

EXISTE CORRELAÇÃO ENTRE O ÂNGULO Q DE MULHERES CORREDORAS E NÃO CORREDORAS COM A SINTOMATOLOGIA NO JOELHO?

L. L. M. Caixeta, N. C. Oliveira, E. Rodrigues Junior, G. G. Castro, K. C. Faria

Introdução: A prática de corrida é uma modalidade de exercício físico com crescente número de praticantes. Apesar dos benefícios é susceptível um elevado índice de lesões físicas, principalmente no joelho e tornozelo, alterações biomecânicas dos membros inferiores, características do treinamento e do ambiente externo são fatores predisponentes no acometimento de lesões. **Objetivo:** Comparar o ângulo Q de mulheres corredoras e não corredoras, correlacionando com dor no joelho. **Métodos:** Trata-se de um estudo caso-controle realizado no Centro Universitário do Cerrado Patrocínio – UNICERP, no período de agosto a dezembro de 2017. A amostra foi composta por 31 mulheres corredoras e 29 não corredoras. Para investigar a presença de dor e lesões foi aplicado um questionário específico e padronizado. A análise do ângulo Q foi realizada por meio do Software para Avaliação Postural (SAPO – versão 0,69). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do UNICERP sob o nº 20171450FIS005. A análise estatística foi realizada por meio de análise descritiva. **Resultados:** 80,6% das mulheres corredoras relataram alguma sintomatologia dolorosa, sendo que para 64,5% a dor estava localizada no joelho. Relacionado ao ângulo Q observou-se que as mulheres corredoras apresentaram maior angulação tanto no joelho direito ($15,27 \pm 5,78$) quanto no esquerdo ($15,70 \pm 5,02$) quando comparadas com as não corredoras (joelho direito: $13,92 \pm 6,22$; joelho esquerdo $13,65 \pm 5,80$). **Conclusão:** Mulheres corredoras apresentaram maiores valores do ângulo Q comparadas com as não corredoras, corroborando com a literatura, onde valores aumentados de ângulo Q demonstram fator etiológico para síndrome da dor femoropatelar.